

**A PESQUISA SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL:
ANÁLISE A PARTIR DE RESUMOS DE TRABALHOS
ACADÊMICOS DE 1990 A 1996**

JOÃO PEDRO PEZZATO¹
ANGÉLICA BATISTA NOGUEIRA²
ERICSON HIDEKI HAYAKAWA²

RESUMO: O presente trabalho analisa resumos de teses e dissertações com o intuito de contribuir para um balanço da produção científica envolvendo a Educação e o Ensino de Geografia no período de 1990 a 1996. Para tanto, se serviu do banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), lançado em 1997. A partir dos resumos das teses e dissertações, elaboramos uma análise descritiva, apresentamos a distribuição da produção acadêmica segundo os programas dos cursos ou instituições, os tipos de tratamento de pesquisa, os níveis de ensino mais tratados, a estrutura dos resumos contidos no banco de dados e a frequência quanto à categoria dos trabalhos. Entre diversas evidências significativas, constatamos que aproximadamente a metade do universo de nossa amostragem trata especificamente do Ensino Fundamental, com ocorrência de maior número de dissertações de mestrado do que de teses de doutorado, uma preferência em adotar metodologias de tipo qualitativas em vez de quantitativas e maior produção decorrentes de programas e/ou instituições localizados no centro-sul do país.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Educação, Ensino, Resumo, Produção Acadêmica.

**A RESEARCH ON THE GEOGRAPHY TEACHING IN BRAZIL:
ANALYSIS BASED ON ABSTRACTS OF ACADEMIC STUDIES
FROM 1990 TO 1996.**

ABSTRACT: This study analyzes theses and dissertations abstracts aiming at contributing to a scientific production balance involving the Education and the Geography Teaching from 1990 to 1996. The Post-Graduation in Education National Association database (ANPEd) created in 1997 was used. Based on the theses and dissertations abstracts, we performed a descriptive analysis, showing the distribution of the academic production according to the courses or institutions programs, the kinds of research treatment, the most used levels of teaching, the structure of the abstracts in the database, and the frequency of the studies category. Among several significant evidences, we concluded that almost half of our sample deals specifically with the Fundamental Teaching, occurring a number of master dissertations greater than doctorate theses, a preference in adopting qualitative methodologies instead of quantitative ones, and a greater production originated from the programs and/or institutions of the country's middle-south region.

KEY-WORDS: Geography, Education, Teaching, Abstract, Academic Production.

¹ Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

² Alunos do curso de Geografia (DGE/UEM) e integrantes do Programa de Iniciação Científica (PIC/PIBIC/CNPq-UEM).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que buscam fazer um balanço da produção acadêmica sobre o ensino de Geografia.

Para isso, foi desenvolvido uma análise de resumos de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, defendidas no período de 1990 a 1996, e contidos no banco de dados publicado pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd) em 1997.

Os resumos foram tomados como fonte privilegiada de nossa investigação, pois, conforme aponta Ferreira (2002), "eles cumprem a finalidade que lhes está prevista em catálogos produzidos na esfera acadêmica: informam ao leitor, de maneira sucinta e objetiva, sobre o trabalho do qual se originam".³

É importante informar que o banco de dados da ANPEd/97 apresenta os resumos dos trabalhos científicos elaborados durante o período de 1981 a 1996, bem como dados bibliográficos referentes à produção acadêmica, como por exemplo, o título da obra, o autor (a), o orientador(a), o nível (mestrado, doutorado) e data de defesa.

A investigação compreende a análise descritiva dos resumos, com tabulação de sua distribuição anual no período por categoria e instituição ou programa de pós-graduação.

Ferreira (2002) aponta que nos últimos quinze anos tem surgido um conjunto de pesquisas denominadas como "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Segundo a autora, elas "parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento".⁴

A autora apresenta algumas justificativas apontadas nos trabalhos que se dispõem a fazer um balanço da produção acadêmica: visam promover a avaliação mediante a identificação de duplicações ou contradições, determinação de lacunas e vieses e favorecer a articulação das análises provenientes de diversas áreas, entre outras.⁵

As pesquisas denominadas de "estado da arte", o empenho de diferentes entidades em produzir catálogos⁶, e as políticas de divulgação de seus trabalhos científicos, surgem, no Brasil, num contexto em que ocorre o fortalecimento da produção acadêmico-científica de diferentes programas de pós-graduação do país e em decorrência de uma política reguladora e controladora da produção científica.

Consideramos importante a criação de condições para que maior número de pessoas estabeleçam contato com a produção científica. Consideramos, ainda, profícuas as decisões que venham a promover o intercâmbio deste gênero no sentido de que ele possa resgatar determinados trabalhos, recuperar a produção construída e aperfeiçoar aquela a construir.

Assim, esperamos contribuir para o aperfeiçoamento da produção acadêmica na área e que a análise e a reflexão, suscitada no campo acadêmico ou não, possa implicar no estabelecimento de intercâmbios proveitosos para o ensino do conhecimento geográfico selecionado pelo currículo escolar.

NOTAS SOBRE PESQUISAS QUE BUSCAM FAZER UM BALANÇO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Ferreira (2002) questiona a elaboração de trabalhos denominados de "estado da arte" sobre determinadas áreas do conhecimento, pois, parte expressiva destes apresenta análises realizadas a partir de resumos, que são tomados como simples transposição, ou representação mimética da produção acadêmica. Ou seja, não são consideradas as especificidades dos diferentes trabalhos de caráter acadêmico (os resumos, as dissertações e as teses).

³ Norma Sandra de Almeida FERREIRA (2002), *As pesquisas denominadas "estados da arte"*, p. 268.

⁴ *Ibid.*, p. 258.

⁵ *Ibid.*, p. 259 e *passim*.

⁶ Os catálogos surgem inicialmente impressos e, posteriormente, passam a ser apresentados em forma de CD-ROM.

Para a autora, à medida em que os trabalhos de "estado da arte" buscam traçar uma história da produção acadêmica a partir da leitura de dados bibliográficos (título, autor, orientador, local, data da defesa do trabalho, área em que foi produzido) e de resumos, devem considerar a possibilidade de estar traçando **uma** História, entre muitas outras possíveis, e que nesta História, foram considerados alguns aspectos da produção – os contidos nos dados bibliográficos e nos resumos de catálogos.

Os resumos têm a finalidade de "divulgar com mais abrangência os trabalhos produzidos na esfera acadêmica".⁷ São produzidos para atender diferentes exigências, como: a do programa de pós-graduação à qual a pesquisa encontra-se vinculada, a da agência de fomento e/ou a da associação responsável pela divulgação da área.

Muitas vezes, o resumo é feito por várias mãos, sendo que o autor da pesquisa não mantém certo controle quanto ao produto final veiculado pelos instrumentos de divulgação da mesma, como coloca Ferreira:

... os resumos mostram uma rede de motivos implicada em operações de selecionar e organizar o material a ser divulgado, que os tornam diversificados e multifacetados, resultados de diferentes operações (cortes e acréscimos) feitas a muitas mãos, por diferentes motivos totalmente desconhecidos do leitor.⁸

Ferreira advoga a idéia de que o resumo pode ser lido como um dos gêneros do discurso ligado à esfera acadêmica. E, enquanto gênero do discurso, possui determinada finalidade e condições específicas de produção que permite ser lido pelos elementos que o constituem: conteúdo temático, estilo verbal e estrutura composicional.⁹

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS DE CARÁTER CIENTÍFICO: OS RESUMOS

Parte significativa da bibliografia que trata de metodologia de trabalhos científicos aborda a problemática da produção do texto, questões relacionadas à forma expositiva adequada ou recomendadas ao trabalho acadêmico, de forma geral e não especificamente para a produção de resumos, como Eco (1988), Severino (1992) e Galliano (1976).

Eco aborda o tema de forma irônica, criativa e elucidativa sobre o processo de redação. Severino coloca que a fase de redação consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho que é apenas uma questão de comunicação literária.¹⁰

Medeiros (2000), entretanto, traz um capítulo específico a respeito da redação de resumos em trabalhos de caráter científico.

Para Medeiros, o "... texto é um tecido verbal estruturado de tal forma que as idéias formam um todo coeso, uno, coerente. A imagem de tecido contribui para esclarecer que não se trata de feixe de fios (frases soltas), mas de fios entrelaçados (frases que se inter-relacionam)".¹¹

De acordo com Medeiros, a Norma NBR 6028, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, define resumo como "a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto". O autor acrescenta: "resumo é uma apresentação sintética e seletiva das idéias de um texto,

⁷ Norma Sandra de Almeida FERREIRA (2002), *Op.cit.*, p. 262.

⁸ *Ibid.*, p. 263.

⁹ *Ibid.*, p. 267.

¹⁰ Antonio Joaquim SEVERINO (1992), *Metodologia do trabalho científico*, p. 79.

¹¹ João Bosco MEDEIROS (2000), *Redação científica*, p. 118.

ressaltando a progressão e a articulação delas. Nelas devem aparecer as principais idéias do autor do texto".¹²

Entendendo o resumo como "uma apresentação concisa de elementos relevantes de um texto" sem que seu conteúdo seja distorcido, Medeiros informa que a norma ABNT recomenda que o resumo tenha até 100 palavras quando tratar de "notas e comunicações breves". Quando tratar de resumo de monografias e artigos, sua extensão deverá ter até 250 palavras e, quando resumo de relatórios e teses, poderá ter até 500 palavras.¹³

O autor apresenta diversas formas de resumo, como por exemplo, o resumo indicativo, o informativo, o crítico. Destaca a importância do resumo como fonte de difusão de informações que podem influenciar ou estimular a consulta do texto completo e assinala alguns itens importantes no processo de elaboração de um resumo¹⁴:

- o assunto do texto;
- o objetivo do texto;
- a articulação das idéias;
- as conclusões do autor.

No que diz respeito aos aspectos formais:

- ser redigido em linguagem objetiva;
- evitar a repetição de frases inteiras contidas no texto completo;
- respeitar a ordem em que as idéias são apresentadas.

E acrescenta:

- não deve apresentar juízo de valor;
- deve ser compreensível por si mesmo, ou seja, a idéia geral deve estar clara e objetiva a ponto de, para seu entendimento, dispensar a consulta do texto completo.

Entendemos que o resumo de um trabalho científico deve ser claro, apresentar aspectos gerais da investigação ou instigar a leitura do trabalho a que se refere. Contudo, diversos resumos analisados por nós não apresentaram tais características.

DADOS SOBRE O NÚMERO DE RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E DE TESES TRATANDO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1990 A 1996

Este trabalho considerou os resumos contidos no banco de dados publicado pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd) em 1997. Portanto, não representa o universo de trabalhos acadêmicos realizados no Brasil a respeito de temas relacionados ao ensino da Geografia durante os anos de 1990 a 1996.

É importante observar que não foram considerados os resumos que tratam do ensino de Geografia, produzidos nos diversos programas de pós-graduação em Geografia, oferecidos por Universidades públicas ou privadas do país.

Os resumos foram tratados como gênero do discurso. Portanto, os resultados da análise descritiva apresentada não propõem estabelecer uma relação imediata de tais fontes com as pesquisas a que se referem os resumos.

¹² *Ibid.*, p. 123.

¹³ *Ibid.*, p. 125.

¹⁴ *Ibid.*, p. 123.

Não constam no catálogo consultado trabalhos realizados em programas não cadastrados na Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os dados do catálogo da ANPEd/97 referem-se à produção de trabalhos acadêmicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado, dos aproximadamente quarenta (40) Programas de Pós-graduação em Educação reconhecidos e associados a CAPES até o ano de 1996.

A consulta ao banco de dados demonstra que no período de 1990 a 1996 houve maior número de dissertações (86%) do que de teses (14%), tratando de temas relacionados ao ensino de Geografia. A história da criação dos cursos ou programas de pós-graduação em Educação no Brasil nos aponta os motivos da diferença no número de trabalhos demonstrados na tabela 1.

Tabela1 - Número de resumos de trabalhos acadêmicos tratando do ensino de geografia e cadastrados no banco de dados da ANPED de 1990 à 1996

Ano	Dissertação (mestrado)		Tese (doutorado)		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1990	01	100	-	-	01	100
1991	05	100	-	-	05	100
1992	03	100	-	-	03	100
1993	05	100	-	-	05	100
1994	03	60	02	40	05	100
1995	06	86	01	14	07	100
1996	07	78	02	22	09	100
Total	30	86	5	14	35	100

Fonte: Banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd)/1997
Organização: Angélica Batista Nogueira, Ericson Hideki Hayakawa e João Pedro Pezzato

A criação dos primeiros mestrados em Educação ocorreu no Brasil na segunda metade da década de 1960, enquanto que a criação dos doutorados data da segunda metade da década de 1970.

Segundo Fávero (1996), houve grande expansão dos cursos de mestrado no decorrer da década de 1970, e dos cursos de doutorado, principalmente no final da década de 1980.¹⁵

Observando a tabela contendo o número de dissertações de mestrado e teses de doutorado tratando do ensino de Geografia no período de 1990 a 1996, nota-se que, excetuando o ano de 1990, onde houve somente uma dissertação de mestrado, houve um aumento no número de trabalhos. Os anos de 1995 e 1996 concentram o maior número de trabalhos acadêmicos.

Observa-se que as defesas de teses de doutorado surgem apenas no ano de 1994. A significativa diferença entre o número de teses de doutorado e dissertações de mestrado podem ser explicadas por não existirem um número significativo de programas de doutorado no país.¹⁶

Podemos inferir que o aumento no número de dissertações e teses a partir de 1991 pode ser fruto da escassez de trabalhos científicos envolvendo o ensino da Geografia naquele período e da expansão da pós-graduação no país.

¹⁵ Osmar FÁVERO (1996), Situação atual e tendências de reestruturação dos programas de pós-graduação em educação, p. 53.

¹⁶ Marli ANDRÉ (2000), *A Pesquisa sobre formação de professores no Brasil - 1990-1998*, p. 84.

Como aponta Fávero, a criação de cursos de pós-graduação, "sobretudo dos mestrados, visou prioritariamente à formação de professores para atender à expansão do ensino superior" no país.¹⁷

A análise da produção acadêmica relativa à Educação tem mostrado indefinições teóricas, como aponta Kuenzer (1986), ao fazer algumas considerações sobre a pesquisa em educação no Brasil:

Inicialmente há que se apontar para o caráter de descontinuidade e dispersão que tem marcado o desenvolvimento da pesquisa em educação, o que se explica por várias razões. Dentre elas, destaca-se o próprio caráter de indefinição das áreas de concentração dos cursos de pós-graduação, cuja temática tem-se revestido antes de caráter formal do que de orientação efetiva para a produção de pesquisa do curso; a avaliação feita em 1982 mostrou a variedade

de temáticas que são desenvolvidas dentro de cada área de concentração, o que tem feito com que a produção desses cursos se caracterize por trabalhos dispersos e desarticulados que, ao final, pouco contribuem para a constituição de um corpo teórico sólido e abrangente, que promova o desenvolvimento da ciência na área da educação (CNPq, 1983).¹⁸

Warde (1992)¹⁹, ao tecer algumas considerações sobre a produção discente de programas de pós-graduação em educação no Brasil, no período de 1982 a 1991, afirma que:

É grande o número de dissertações/teses que se reportam à escola, aos graus de ensino, aos seus aspectos administrativos e pedagógicos, às políticas educacionais e aos profissionais da educação: no entanto, não parece haver, entre elas, pontes teóricas conceituais que os unifiquem de forma coerente e globalizante.²⁰

Ante o exposto, é de extrema importância a divulgação da produção científica existente no campo de estudo do ensino da Geografia, bem como apresentar um balanço e análise da mesma no período submetido à investigação (e, principalmente, em análises de maior abrangência).

Nossa proposta é a de contribuir para a realização de estudos nesse campo. Considerando o período de abrangência de nossa investigação e a fonte de pesquisa – resumos –, procuramos abordar questões referentes ao Ensino e a Geografia objetivando:

- realizar uma leitura criteriosa dos resumos contidos no banco de dados mencionado;
- informar e divulgar, de maneira sucinta e objetiva, dados bibliográficos da produção científica que trata do ensino da Geografia – título, autor(a), orientador(a), objetivos, tema, referencial teórico, instituição/programa, resultados, conclusões, entre outros aspectos;
- apresentar tabelas com dados demonstrativos sobre os trabalhos investigados, ou seja, quantificar as informações pertinentes ao estudo proposto;
- elaborar uma análise descritiva dos resumos, apresentados no catálogo e no período selecionado por nossa investigação;

¹⁷ Osmar FÁVERO, *op. cit.*, p. 53.

¹⁸ Acacia Zeneida KUENZER (1986), *A pesquisa em educação no Brasil: algumas considerações*, p.19.

¹⁹ É importante observar que o trabalho mencionado acima analisa principalmente resumos sem trata-los como possuidores de características específicas, o que significa que o mesmo não faz distinção entre os resumos e os trabalhos a que se referem. Cf. Mirian Jorge WARDE (1992), *A produção discente dos programas de pós-graduação em educação no Brasil (1982-1991): avaliação e perspectivas*.

²⁰ *Ibid.*, p.70.

No intuito de atingir os objetivos expostos, desenvolveremos o encaminhamento metodológico proposto a seguir:

- 1) IDENTIFICAÇÃO DA OBRA
 - 1.1) Título
 - 1.2) Autor(a)
 - 1.3) Orientador(a)
 - 1.4) Instituição – Programa
 - 1.5) Local de estudo
- 2) CARACTERIZAÇÃO DOS RESUMOS – ANÁLISE DESCRITIVA
 - 2.1) Tema
 - 2.2) Objetivos
 - 2.3) Referencial teórico
 - 2.4) Fonte de dados
 - 2.5) Encaminhamento metodológico explicitado nos resumos
 - 2.6) Resultados e conclusões
 - 2.7) Referencial bibliográfico mencionado nos instrumentos analisados.
- 3) ANÁLISE DESCRITIVA
 - 3.1) Análise da estrutura dos resumos apresentados
 - 3.2) Linhas de pesquisa apontadas
 - 3.3) Referencial teórico discriminado nos resumos

A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO E ANÁLISE DE ALGUNS ELEMENTOS EXPLICITADOS NOS RESUMOS DO PERÍODO

Procurando apontar a distribuição dos trabalhos acadêmicos segundo os programas e/ou as instituições de pesquisa e ensino, elaboramos a tabela 2, a partir de dados bibliográficos contidos no catálogo da ANPEd/97.

A tabela 2 indica a procedência dos trabalhos acadêmicos, sua distribuição segundo os órgãos que oferecem cursos de pós-graduação em Educação, e apresenta a quantidade de defesas de dissertações e teses tratando de Geografia e Ensino de 1990 a 1996.

Constata-se um aumento significativo de trabalhos no decorrer dos anos e um incremento da produção principalmente a partir de 1994. Há predomínio da produção de trabalhos acadêmicos na região Centro-sul do país, aproximadamente 60% (UFMG, UFRJ, UFSCar, USP, UFF, PUC, UFSC, UNESP, UFRS e UNICAMP). No Sudeste aparece a maior quantidade, seguido pela região Sul. Provenientes do Estado de São Paulo são aproximadamente 34% dos trabalhos e de instituições públicas do mesmo Estado, em torno de 25%.

Verifica-se o predomínio de instituições públicas, oferecendo cursos de pós-graduação em educação. A Pontifícia Universidade Católica é exceção, com 17% da produção de trabalhos.

Tabela 2 – Geografia e Ensino: produção de trabalhos acadêmicos segundo programas ou instituições universitárias (1990 a 1996)

Instituição/ Programa	ANO							Total
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	
UFG	-	-	-	-	-	-	2	2
UFMG	-	-	1	1	-	-	-	2
UFRJ	-	-	1	-	-	-	-	1
UFS	-	-	-	-	-	-	1	1
UFMS	-	-	-	1	-	1	-	2
UFSCar	-	-	-	1	-	-	-	1
USP	-	-	-	-	2	-	1	3
UFF	-	1	-	-	2	-	-	3
UFRN	-	-	-	-	1	-	-	1
UFB	-	-	-	-	-	-	1	1
PUC-SP	-	-	1	-	-	-	2	3
PUC-RS	-	-	-	2	-	-	-	2
PUC-RJ	-	1	-	-	-	-	-	1
UFG	-	1	-	-	-	-	-	1
UFSC	-	1	-	-	-	-	-	1
UFMS	-	1	-	-	-	-	-	1
UFMT	-	-	-	-	-	2	-	2
UNESP(Marília)	-	-	-	-	-	1	-	1
UFRS	-	-	-	-	-	2	-	2
UNICAMP	1	-	-	-	-	1	1	3
Total	1	5	3	5	5	7	9	35

Fonte: Banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd)/ 1997
Organização: Angélica Batista Nogueira, Ericson Hideki Hayakawa e João Pedro Pezzato

A análise dos resumos visou identificar o conjunto de técnicas e instrumentos que acompanharam o(s) método(s) – trajetória teórico/prática – explicitado(s) nas fontes consultadas. Nesse sentido, elaboramos a tabela 3, na qual registramos as metodologias contidas nos resumos das pesquisas.²¹

Na elaboração da referida tabela, consideramos, de forma geral, a(s) metodologia(s) explicitada(s) nos textos. Evitamos aferir a partir de indícios observados na redação e tecer maiores considerações a respeito do que foi indicado. Não foi feita menção a respeito das considerações apresentadas pelos autores. Não apontamos se a metodologia empregada possibilitaria apresentar os resultados contidos nos resumos, ou cumprir os objetivos correspondentes e explicitados pelo trabalho. É importante observar que nem sempre o resumo continha objetivo, metodologia (método e/ou técnicas) e conclusão ou resultados.

Dada a natureza da fonte de investigação - resumos - não pudemos, também, fazer considerações a respeito da correspondência entre o método empregado e o objetivo pretendido nas pesquisas.

Consideramos que determinados objetivos não são possíveis de serem realizados se a metodologia de investigação não for coerente ou plausível ou, se eles em si não tem

²¹ O conhecimento metodológico sugere uma postura frente à realidade e à prática social. Assim, é importante distinguir métodos e técnicas, apesar de existir uma relação indissociável entre ambos. O método exige técnicas condizentes à postura adotada pelo sujeito. Enquanto o método decorre da concepção de mundo, a técnica constitui um conjunto de processos destinados a produzir os instrumentos necessários para o conhecimento dessas relações. Em síntese, a metodologia é o conjunto de decisões a serem tomadas a partir de uma visão de mundo do sujeito que conhece. Cf. Dulce M. P. de Camargo LEME (1999) Metodologia das ciências sociais, p. 97 a 102 e Pedro DEMO (1997), *Pesquisa e Construção de conhecimento*, p.27 a 45.

"clareza" ou são demasiadamente "amplos". Não é possível, por exemplo, pretender melhorar a qualidade de ensino de Geografia do sistema público com um trabalho acadêmico, como mencionado em alguns resumos. Tal melhoria envolve uma série de questões, em especial as advindas de políticas públicas para o setor.

É importante observar que a fonte de dados analisada, a qualidade e/ou quantidade de amostras, a qualidade da revisão bibliográfica e o rigor no tratamento de dados e conceitos intimamente relacionados ao estudo empreendido, interferem no resultado e na conclusão do trabalho acadêmico.

Essas observações são pertinentes, pois consideramos que as escolhas dos métodos e das técnicas indicam o caminho concreto a ser percorrido pelo pesquisador. Etimologicamente, *método* vem de meta, "ao longo de", e *hodós*, "via, caminho".²²

Tabela 3- Metodologia explicitada nos resumos das dissertações e teses sobre o ensino de Geografia: 1990-1996.

Metodologia	1990 n.º	1991 n.º	1992 n.º	1993 n.º	1994 n.º	1995 n.º	1996 n.º	Total n.º	%
Coleta de depoimentos	-	-	1	-	-	-	1	2	5,5
Questionário e/ou entrevista	1	1	1	1	2	1	2	9	25
Investigação ou Pesquisa-ação	-	-	-	1	-	-	1	2	5,5
Análise do discurso	-	-	-	1	-	-	-	1	2,8
Estudo do caso	-	1	-	1	-	-	-	2	5,5
História de vida	-	-	-	-	-	-	1	1	2,8
Estatística	-	-	-	-	1	-	-	1	2,8
Análise de Documentos	-	1	-	-	-	2	1	4	11,1
Pesquisa qualitativa	-	-	-	-	-	-	1	1	2,8
Análise de "desenhos"	-	-	-	-	1	-	-	1	2,8
Não consta	-	3	1	1	3	2	2	12	33,3
Total	1	6	3	5	7	5	9	36	100

Fonte: Banco de dados da ANPEd/ 1997

Organização: Angélica Batista Nogueira, Ericson Hideki Hayakawa e João Pedro Pezzato

A tabela 3 apresenta a(s) metodologia(s) indicada(s) nos resumos das dissertações e teses envolvendo o ensino de Geografia. Consideramos que um único trabalho pode indicar mais de um método ou técnica. Por exemplo, um resumo indicou a aplicação de entrevista e o uso de métodos estatísticos. Outro utilizou o estudo de caso e o emprego da coleta de depoimentos ou da história de vida. Registramos a ocorrência de diversos elementos e opções metodológicas.

A metodologia mais citada, e que apresenta maior ocorrência é o da aplicação de questionários e/ou entrevistas, com 25% de ocorrências.

Na categoria "Análise de documentos", com aproximadamente 11,%, estão contemplados trabalhos que tratam de análise curricular. Um deles, realizado em 1996,

²² Maria Lúcia de A. Aranha e Maria Helena P. Martins (1994), *Filosofando: introdução à Filosofia*, p. 154.

desenvolve pesquisa histórica, envolvendo o estudo de documentos históricos que engloba a monarquia e o início do período republicano brasileiro. Os demais fazem estudo de livros didáticos do Ensino Fundamental e/ou Médio.

No total de 35 trabalhos, aproximadamente 34% não fizeram referência quanto ao método ou técnicas empregadas.

Tabela 4- Grau de ensino envolvido e explicitado nos resumos das dissertações e teses sobre o ensino de Geografia: 1990-1996.

Período	Ensino Fundamental		Graus de Ensino				Ensino Outros		Não especificado		Total			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
1990	1	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,8		
1991	2	5,8	2	5,8	-	-	-	-	-	1	2,8	5	14,3	
1992	3	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	8,6	
1993	1	2,8	-	-	1	2,8	-	-	1	2,8	1	2,8	4	11,4
1994	2	5,8	1	2,8	-	-	1	2,8	-	-	2	5,8	6	17,1
1995	3	8,6	1	2,8	-	-	1	2,8	1	2,8	1	2,8	7	20
1996	6	17,1	1	2,8	1	2,8	1	2,8	-	-	-	-	9	26
Total	18	51,4	5	14,3	2	5,8	2	5,8	2	5,8	6	17,1	35	100

Fonte: Banco de dados da ANPEd/ 1997 35 = 100 %

Organização: Angélica Batista Nogueira, Ericson Hideki Hayakawa e João Pedro Pezzato

Buscamos analisar o grau de ensino de maior preocupação nas pesquisas do período. A tabela 4 apresenta um quadro com a distribuição dos trabalhos segundo o nível de ensino explicitado nos resumos. O Ensino Fundamental, que engloba os oito primeiros anos da Educação Básica (que geralmente atende crianças em torno de 7 a 14 anos), teve destaque com 51,4%.

Na categoria designada como "outros" encontramos dois trabalhos. Um trata do Ensino Supletivo e outro de um curso técnico em agrimensura. Entre os não especificados, encontramos a análise de livros didáticos e trabalhos discutindo a distância entre a produção acadêmica e os conteúdos curriculares da Geografia escolar.

Diversos trabalhos que tratam de problemáticas envolvendo a formação de professores estão incluídos na categoria denominada de "Ensino Superior".

Os dados da tabela 4 que indicam trabalhos envolvendo o Ensino Básico correspondem às pesquisas que trataram concomitantemente do Ensino Fundamental e Médio (5,8%).

PISTAS E INDÍCIOS OBSERVADOS NOS RESUMOS DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

Consideramos importante assinalar a inexistência de fórmulas prontas para o processo de produção de textos que tratam de relatar, descrever ou divulgar o desenvolvimento de trabalhos que requerem questionamento sistemático, rigor conceitual e uma boa dose de criatividade, como o trabalho acadêmico. Entretanto, há alguns elementos que podem contribuir para que um resumo informe traços elementares de uma pesquisa científica, ou pretensamente construída metodicamente.

A inclusão do objetivo, da metodologia e dos resultados, ou conclusão, contribuem para facilitar a elaboração de um resumo de trabalho acadêmico e, por esse motivo, utilizamos tais categorias para a análise descritiva de nossos dados de investigação. Cabe observar, apenas criamos um critério que balizasse a análise descritiva dos (35) resumos que integram o trabalho em questão.

"Este trabalho iniciou-se com a problematização sobre a situação caótica do ensino público, sobre as dificuldades específicas da Geografia enquanto ciência e também sobre as dificuldades em desenvolver uma metodologia de ensino e aprendizagem que apresente resultados satisfatórios sob o ponto de vista de uma pedagogia alinhada a perspectivas de transformação. Através dessa reflexão, pressupõe-se que o professor venha a perceber a necessidade de repensar sua prática, tendo em vista um processo de ensino, que viabilize a aprendizagem significativa do conhecimento sistematizado por parte dos alunos. Este processo é fundamentado na teoria cognitiva de David Ausubel, referente a aprendizagem significativa verbal. A teoria ausubeliana busca elucidar os processos cognitivos da aprendizagem significativa dos conceitos científicos e em contrapartida esclarecer alguns procedimentos didáticos que a facilitem, tendo como espaço de ação a sala de aula. A teoria ausubeliana advoga em favor da aprendizagem verbal significativa em detrimento da mecânica, alertando para o fato do conhecimento a ser apresentado ser potencialmente significativo, da necessidade de o aluno apresentar um conhecimento prévio a respeito do tema e também deste mesmo aluno estar disposto a aprender de maneira significativa. Para tanto, propõe a diferenciação progressiva e a reconciliação integrativa, assim como estratégica."

Em poucos resumos, aproximadamente 37%, houve menção a autores que contribuíram para a elaboração do trabalho acadêmico. Entre as ocorrências, registramos o aparecimento dos seguintes: David Ausubel, Paulo Nosella, Guiomar Namó de Melo, Dermeval Saviani, Antonio Gramsci, Vygotsky, Jean Piaget, Milton Santos, Yves Lacoste, Quaini, Paulo Freire, Rui Moreira, Ernesto Sabato, Cristovam Buarque, Lino de Macedo, Emília Ferrereiro, Bertin, Bardin.

No que se refere a concepções ou referências teóricas, observamos menção ao "marxismo", à "Geografia crítica", à "pedagogia histórico-crítica" e à "pedagogia crítico-social".

No total dos resumos, 28% explicitaram a perspectiva da Geografia Crítica como referência adotada e grande parte fez referência a trabalhos preocupados em contribuir para a crítica da "simples descrição desinteressada do mundo", ou para o surgimento de "práticas transformadoras" ou comprometidos com um "ensino crítico da Geografia".

CONCLUSÃO

No intuito de contribuir para as pesquisas que buscam fazer um balanço da produção acadêmica, envolvendo o ensino de Geografia e, visando desdobramentos destas para melhoria dos programas de pós-graduação, realizamos nossa investigação.

Os trabalhos de Kuenzer (1986), Brandão (1986), Warde (1990 e 1992), Fávero (1996), André (2000) têm tratado da pesquisa em educação de forma abrangente, apontado problemas e buscado mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento.

Ao analisar o papel da pesquisa na pós-graduação em educação, há uma década Warde destacou dois pontos:

... destaco dois pontos que ainda chamam a atenção nas dissertações consultadas. Primeiro, é interessante observar como ainda, no sincretismo, as dissertações oscilam entre o psicologismo e o sociologismo. (...) O outro aspecto a destacar diz respeito aos objetivos e à definição do alcance das dissertações, tal como nelas estão expressas em seus

capítulos introdutórios. Cada vez mais encontram-se trabalhos nos quais os objetivos apontados não são cumpridos e a delimitação da problematização do tema não é respeitada. A exposição não revela qual é a lógica adotada para a construção do objeto.²³

Guardadas as proporções da amplitude deste trabalho e da análise abrangente feita por ela, algumas aproximações são possíveis de estabelecer. Conforme apontado por Mirian Warde (1992), também observamos, na análise dos resumos, pequeno número de indícios referentes a pesquisas de tipo quantitativo e com propostas de efetuar diagnósticos de amplo alcance.²⁴

Considerando um universo significativamente diverso da amostragem da referida autora, cuja pesquisa aborda a análise de grande quantidade de trabalhos e num período de aproximadamente uma década, foram localizadas em nossa análise alguns sinais das tendências apontadas por ela.²⁵

É importante ressaltar, nossa investigação buscou apontar algumas evidências que não devem ser vistas na perspectiva de análise de tendências da pesquisa na área, pois, para isso, deveríamos entrecruzar outras investigações, empregar diversas fontes documentais e analisar períodos de tempo abrangentes.

Conforme conteúdo explicitado nos resumos, as metodologias qualitativas têm sido as mais adotadas nas pesquisas. O aumento de pesquisas adotando metodologias de tipo qualitativo foi apontado na análise da produção discente nos programas de pós-graduação em educação no decorrer da década de 1980.²⁶ Este fato pode ser indicativo de uma tendência no campo.

Um fato marcante nos resumos analisados, é que, de forma geral, manifestam interesse, mostram-se preocupados ou vinculados com problemas advindos dos sistemas de ensino e da sociedade. Em seu trabalho de avaliação das pesquisas em educação, Warde aponta que a partir da década de 80 a produção discente da área se abriu para o "meio ambiente".²⁷

Aproximadamente 51% (18) dos resumos explicitam que as pesquisas tratam especificamente do ensino fundamental e 5,8% abordam o ensino básico, ou seja, o ensino médio e o fundamental de forma conjunta. Aproximadamente 5,8% (2) analisam o ensino superior e tratam de análises envolvendo cursos de graduação em Geografia.

No que diz respeito à análise descritiva proposta, os resumos são tratados por nós enquanto gênero discursivo e, portanto, deles podemos depreender indícios e sinais que não correspondem necessariamente ao trabalho quando analisado na íntegra. Acrescenta-se, ainda, a observação de que, em nossa análise, **a parte não representa o todo**.

Os resumos das dissertações de mestrado e das teses de doutorado, analisados entre si apresentaram-se bastante díspares.

André (2000), ao fazer um balanço da pesquisa sobre formação de professores no Brasil, levando em consideração resumos das teses e dissertações defendidas no período de

²³ Mirian WARDE (1990), *O papel da pesquisa na pós-graduação em educação*, p. 74.

²⁴ Mirian WARDE (1992), *A produção discente dos programas de pós-graduação em educação no Brasil (1982-1991): avaliação & perspectivas*, p. 71 e 72.

²⁵ A pesquisa da referida autora envolveu a consulta de aproximadamente 3281 resumos de trabalhos realizados nos programas de Pós-Graduação em Educação cadastrados na CAPES e contidos nos catálogos da ANPED, no período de 1982 a 1991. Dos trabalhos analisados, 12% (aproximadamente 394) "contou com a leitura detalhada". *Ibid.*, p. 53.

²⁶ Mirian WARDE (1992), *Op. cit.*, p. 66.

²⁷ *Ibid.*, p. 69.

1990 a 1998, nos Programas de Pós-Graduação em Educação, utilizou os dados do CD-ROM da ANPEd, 3. ed., lançado em 1999. Em seu trabalho a autora aponta:

A leitura e a interpretação dos dados deve ser vista dentro dos limites da fonte utilizada. A qualidade dos resumos contidos no CD-ROM ANPEd deixa a desejar; uns são muito sucintos, outros incompletos, o que dificultou a análise e interpretação do seu conteúdo.²⁶

Consideramos pertinente a observação da autora, pois evidenciamos problemas muito semelhantes em nossa fonte de dados.

Ao analisarmos os resumos, procuramos identificar sua estrutura ou forma de organização, como introdução, desenvolvimento e conclusão. Identificar as partes principais de um texto pode facilitar o entendimento dele. Na introdução, o autor coloca o problema ou a indagação que o levou a escrever. Muitas vezes, com a leitura da introdução já temos a idéia do assunto a ser tratado. No desenvolvimento, aparece o corpo do trabalho, há dados, argumentação. Na conclusão, toda construção desemboca em algumas afirmações ou em novas indagações decorrentes da organização e do desenvolvimento do texto.

Em nossa análise, os resumos foram entendidos como importante documento de investigação. Buscamos identificar neles o objetivo da pesquisa empreendida pelo pesquisador em formação, a metodologia empregada, ou o caminho adotado no processo de pesquisa e a conclusão ou apresentação de resultados.

Dos documentos analisados, aproximadamente 35 % (12) apresentaram uma estrutura composta de objetivo, metodologia e conclusão e/ou resultados. Em torno de 6% não apresentaram nenhuns desses itens.

No período analisado, houve maior número de dissertações (86%) do que de teses (14%) e a produção vem aumentando. O fato pode ser explicado pela história da criação dos cursos ou programas de pós-graduação em educação no Brasil e a dinâmica de sua expansão.

A maior produção está concentrada em programas e/ou instituições localizadas no centro-sul do país, em especial na região sudeste, com aproximadamente 54% dos trabalhos.

O aumento de cursos e programas de pós-graduação vem provocando o aumento da produção de trabalhos científicos no país e, com eles, poderão surgir, paulatinamente, avanços que se refletirão no ensino, principalmente se vierem a surgir instrumentos de divulgação desta produção, intercâmbio de diferentes cursos e programas, consolidação de linhas de pesquisa, clara resposta às determinações de diferentes demandas e medidas de avaliação dos mesmos.

A organização de políticas e a promoção de um projeto nacional consistente envolvendo a comunidade em geral poderá, também, contribuir para a melhoria do ensino da Geografia escolar.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, Marli. 2000. A Pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Vera Maria Candau (org.). Encontro Nacional de Didática e prática de Ensino (ENDIPE); Rio de Janeiro; DP&A editora; p.189.
- ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação). Base de dados. 1997. CD-ROM ANPEd; 2ª edição; São Paulo, Produção: Ação Educativa. Apoio: INEP.

²⁶ Marli ANDRÉ (2000), *Op. cit.*, p. 83.

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires Martins. 1994 Temas de filosofia. São Paulo, Moderna.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires Martins. 1994. Filosofando-introdução à Filosofia. São Paulo, Moderna.
- BRANDÃO, Zaia. 1986 A Pesquisa em educação e o impacto do crescimento da pós-graduação no Brasil. Em Aberto, Brasília; ano 5; nº31; Jul/Set, p. 25-30.
- DEMO, Pedro. 1997. Pesquisa e construção de conhecimento – Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro.
- ECO, Umberto. 1988. Como se faz uma tese. São Paulo; Perspectiva.
- FÁVERO, Osmar. 1996. Situação atual e tendências de reestruturação dos programas de pós-graduação em educação. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo; vol. 22, n.º 1; jan/jun., p.51-87.
- FERREIRA, Júlio Romero. 1997. A pós-graduação em educação especial: caracterização e perspectivas dos programas e análise crítica da produção discente. Pesquisa financiada pelo CNPq (Proc. 523960/94-8). Mestrado de educação da UERJ; abril de 1997.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. 2002. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação e Sociedade. Campinas, ano XXIII, nº 79, p. 257-272
- FICO, Carlos e POLITO, Ronald. 1996 Teses e dissertações de História defendidas em 1995. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 9, nº17, p. 167-176
- GALLIANO, A. Guilherme. 1979. O método Científico: Teoria e Prática. São Paulo; Harbra.
- GOERGEN, Pedro. 1996. A pesquisa educacional no Brasil: dificuldades, avanços e perspectivas. Em Aberto, Brasília, ano 5, nº31, Jul/Set; p. 1-18
- KUENZER, Acacia Zeneide. 1986 A pesquisa em educação no Brasil: Algumas considerações. Em Aberto, Brasília; ano 5; nº31; Jul/Set; p. 19-23
- MEDEIROS, João Bosco. 2000. Redação Científica – A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4ª ed. São Paulo; Atlas.
- PEZZATO, João Pedro 2001.. As tendências da produção acadêmica brasileira de 1996 envolvendo Geografia e Educação: contribuição a partir de levantamento do banco de dados da ANPEd/1997. 8º Encontro de Geógrafos de América Latina; 04 a 10 de março de 2001, Santiago de Chile, p. 89-102
- SEVERINO, Antonio Joaquim. 1992. Metodologia do trabalho científico. São Paulo; Cortes.
- WARDE, Mirian. 1990. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. Cadernos de pesquisa. São Paulo (73): 67-75; maio de 1990.
- _____. (1982-1991) A produção discente dos programas de pós-graduação em educação no Brasil: Avaliação e perspectivas. Em avaliação e perspectivas na área de educação; p.51-82. Porto Alegre: ANPEd/CNPq.